

ENTREVISTA COM A PROFESSORA MARIA THEREZINHA CORRÊA MARQUES¹-PROFESSORA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS E PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE CAMPINAS.

SS&S – Professora, como foi o encontro com a profissão de assistente social?

Prof. Therezinha - Vencer os desafios impostos à discriminação da mulher, em especial uma jovem interiorana, explodindo nos seus ideais. Romper as barreiras da sociedade e da família- extremamente vinculada aos ditames dos valores religiosos, morais e culturais. **Realizar, nos idos de 1950, o seu projeto utópico de amor ao conhecimento, bem como o destino desse conhecimento voltado ao trabalho com o humano através da continuidade dos estudos. A partir desse momento instala-se o significado do nosso compromisso com a profissão.** Momento decisivo, em que contamos com a solidariedade do irmão mais velho, formado em direito pela Faculdade São Francisco em São Paulo, trabalhando com “menores”, juntamente a um grupo de assistentes sociais da PUC, SP não somente estimulou a preferência pela profissão, mas também foi um articulador solidário no rompimento das barreiras apontadas. Matriculada por ele na PUC São Paulo, com reserva de pensionato, optamos por Campinas ao tomar conhecimento da recente fundação da faculdade de Serviço Social. Sem pejo de dizer, a jovem provinciana tinha medo da capital.. Aqui estou há 56 anos. O coração bate por Campinas, nada mais que humano, justificável e desejado, uma vez casada com campineiro e mãe de 7 filhos.

¹ Conselheira e Presidente do Conselho Municipal de Assistência Social de Campinas SP:Conselheira do Conselho Municipal de Direitos da Mulher: Docente da Faculdade de Serviço Social da PUC Campinas

Serviço Social & Saúde Campinas v. 5 n. 5 p. 1 – 218 Maio 2006

SS&S- Há mais de quarenta anos a senhora se dedica a tarefa de formar profissionais de Serviço Social, preservando a técnica, o afeto e o compromisso com o projeto ético-político da profissão. O que isso significa para a senhora?

Prof. Therezinha – Respondendo a vocês ao indagarem sobre a formação pela qual “preservamos a técnica, o afeto e o compromisso com o projeto ético e político da profissão”, afirmamos que o seu significado está presente na nossa vida a partir da preferência pela profissão, que ocorreu num crescendo ao assumirmos a profissão de assistente social em uma usina de açúcar e álcool e como professora na Faculdade de Serviço Social. Para esse mister, fomos convidada pelo mérito de ser contemplada com a maior nota da turma de formandas em 1953. Na profissão de assistente social vivemos o conhecimento das relações de trabalho na indústria e no campo, nas fazendas de produção de açúcar. As grandes contradições, a luta dos opostos, as evidências da questão social estavam presentes e apontavam a necessidade de aprofundamento da teoria social crítica da realidade social brasileira, apontadas na monografia de conclusão de curso, versada sobre a reforma agrária e a vida do trabalhador rural e urbano. O projeto ético político da profissão no momento atual vem sendo apontado como “algo novo” e visto como “modismo”. Muitas vezes, ao ser referido, as expressões o indicam como se fosse um “ente” ou um “totem”. É comum ouvir de profissionais” e esse tal projeto ético político que vem a ser”; “ precisamos entender e aprender”; “ o que se quer com ele”. **Convém sinalizar a compreensão da profissão como processo e como tal se transforma à medida em que se transforma a realidade social, que sabemos ser extremamente dinâmica, conseqüentemente as condições e as relações sociais também se modificam. Daí a necessária contextualização do significado social da profissão, e na mesma medida, as demandas**

e respostas interventoras na âmbito da questão social, fundamentadas em princípios éticos e políticos. Os valores éticos e políticos revelaram-se no III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais - CBAS em 1979, com o rompimento de forma pública e coletivamente, da prática conservadora. A década de 80 foi decisiva quanto aos rumos e à apropriação da do projeto da profissão, construído com valores éticos e políticos norteadores da profissão. Constituiu tema do IX CBASS em 1998- “Trabalho e Projeto ético político profissional - O Serviço Social rumo ao século XXI”. A retrospectiva aponta e revela o seu grande significado. Preocupa-nos sua materialização, sua forma de compreendê-lo e de vivê-lo nas ações dos profissionais.

SS&S- Fale sobre a construção da assistência social como política pública de seguridade social.

Professora Therezinha – Consideramos sua construção a partir da Constituição de 1988, também chamada Constituição Cidadã(pela primeira vez se fala em direitos, humanos, sociais e na pobreza) artigos 203 e 204, Lei Orgânica da Assistência Social, configurando-se base de gestão da política de proteção social. Ao galgar o tripé da seguridade social, bens da proteção social do país, lhe é atribuída uma nova matriz conceitual, o que lhe dá o próprio direito de reivindicar a ampliação de recursos e estabelecer-se no patamar das demais políticas públicas. Com a atual destinação de verbas públicas, continuará uma prática pobre, em contraposição à função atribuída, qual seja, constituir uma sólida prática de alcance de direitos objetivando a erradicação da pobreza. Preocupa-nos também essa construção. **Precisamos vencer os equívocos, as incertezas, porém não hesitar em estabelecer a cultura do direito em substituição à colonial cultura da benesse, do clientelismo, do assistencialismo e de outros extremados “ismos”.** Apresenta-se como

Serviço Social & Saúde Campinas v. 5 n. 5 p. 1 – 218 Maio 2006

um desafio a se transpor, a sua efetividade como política pública de proteção social voltada à constituição dos direitos sociais, o que deve assegurar novos perfís a se assumir no tocante à questão social e à concentração de renda no âmbito do sistema econômico social vigente no país – patamar exigível à flexibilidade, à descentralização, à universalização, ao acesso à assistência social, direito constituinte e como tal, também exigível.

SS&S- Fale sobre sua experiência no Conselho Municipal de Assistência Social de Campinas.

Professora Therezinha - Na verdade é retomar a história. É falar de um grupo organizado na Semana de Estudos de Serviço Social⁹ comemoração de 15 de maio de 1993, dia do assistente social), com objetivo de estudar a LOAS. Esse grupo se ampliou tornou-se “ Fórum Municipal de Assistência Social de Campinas”, promovendo a I Conferência Municipal de Assistência Social para aprovação do projeto de criação do Conselho Municipal de Assistência Social de Campinas, aprovado pelo Decreto Lei nº8724 de 27/12/1995. Retrata a história, espaços e etapas de luta, de mobilização, de protagonismo da categoria na implementação da LOAS e criação do CMAS. Nesses onze anos estivemos presente representando a sociedade civil, eleita conselheira, cumprindo a quarta gestão, presidência há três gestões e no momento em exercício na presidência. Os conselhos nas três esferas governamentais constituem uma das marcas indicativas do processo civilizatório de construção da cidadania, uma vez que que exige a consagração dos direitos humanos e sociais. O de CMAS Campinas confirma, defende e assegura a legitimidade da assistência social, pensada e exercida como política de proteção social; entendendo que sua inserção no tripé da seguridade social remete à exigência de que o social caminhe com o econômico, num transitar permanente com o coletivo, desprovido de seguridade social.

Dessa forma o CMAS intensifica a sua presença e a certeza de que vem transformando o texto legal da LOAS em realidade. Os avanços tem superado os limites, no estabelecimento do direito; preciosa cultura humana aliada nos nossos 500 anos de cultura, da benesse, da propagação de uma falsa ideologia. Porém, não há alarmes quando temos a certeza de que se existe o “impossível”, também o seu oposto, o “possível”. Essa crença é um dos alimentos de nossas esperanças. Lembramos também que a produção da cultura não se constrói com o discurso da contra cultura. São comuns as frases ouvidas, em especial, de profissionais da área – “tudo vai ficar no papel”; “não adianta, não vai mudar ...” “você ainda continua nessa, não vai mudar...”, “você ainda continua nessa , desista ...” Lembramos ainda que tais afirmações prosperam quando nos omitimos ou nos silenciemos, quando nossas vozes não terão mais crédito. O trágico no dito popular não é “terminar em pizza”, o trágico se configura como volta ao atraso histórico. Combatemos, abolimos, repudiamos, sempre os equívocos apontados de que nada vai acontecer, justamente por acreditarmos que a não participação é a forma mais negativa e menos inteligente do processo de participação. É também, ceder os espaços conquistados. A famosa carta de Pero Vaz de Caminha já afirmava, “antes que algum aventureiro lance mão dela, vamos torná-la oficialmente, propriedade o império português”. Pensamentos extremados tem no plural sido combatidos, uma vez que prejudicam a credibilidade nos caminhos que se abriram à assistência social. As relações, interfaces, as idas e vindas entre o poder público e a sociedade civil ocorrem com legitimidade. Situações comuns apresentam-se nas mudanças de governo porém o caminho constituído tem sido o de processualidade das mediações frente às contradições, tendo como princípio a legitimidade do direito à assistência social.

SS&S- Como a senhora vê o Sistema Único de Assistência Social – SUAS?

Professora Therezinha- Trata-se de uma reivindicação que sempre esteve presente nas Conferências de Assistência Social, no que diz respeito a viabilizar um sistema único que, no seu conteúdo contemplasse a unidade de concepção quanto ao atendimento da assistência social. Unidade no sentido de torná-la uma política nacional de direitos, de fato, à luz da LOAS. No cumprimento de seu papel de política de seguridade social é necessário que se assegure: conhecimento de seu financiamento, clareza nas relações do governo com as entidades; na composição da rede de serviços; qualidade da proteção social nos seus níveis de complexidade; transparência em relação ao controle social; comunicação, integração com as demais políticas sociais; clareza quanto ao papel dos três entes federativos e a participação da sociedade civil. Nesse sentido, podemos afirmar que a operacionalização do SUAS atinge o patamar de extrema relevância. O incipiente sistema atual de proteção social do país, cuja direção compensatória, fragmentada e fragilizada, tem sido destinado à pobreza, vivendo a incapacidade de inclusão no mercado de trabalho. **Consideramos, pertinente a preocupação com a continuidade de atendimento do usuário pelo SUAS; a transição da territorialidade e a hierarquização na perspectiva de universalização; a orientação e preparação dos municípios à nossa proposta. São inúmeras as pontuações merecedoras de estudo, reflexão, compreensão dos que trabalham no campo das políticas públicas, quanto ao padrão de qualidade de capacitação na trajetória para a inclusão social e a construção da autonomia, do protagonismo do usuário e da equidade.** Convém sinalizar que o protagonismo, ou seja, a sua participação tem sido frágil no processo de mudanças da assistência social nos espaços

dos Conselhos. Um processo de monitoramento e avaliação permanente permitirá indicadores de resultados quanto à efetividade e eficiência do SUAS.

SS&S- Professora, poderia deixar uma mensagem à categoria?

Professora Therezinha- Vocês solicitam apresentar uma mensagem. Devo afirmar que as mensagens não devem ser concebidas como “modelos” de vida ou “receitas” a ser seguidas. Tenho sempre presente a afirmação de Guimarães Rosa, em *Grandes Sertões – Veredas*: “Os homens, as coisas não estão sempre iguais, afinam e desafinam...”; consequentemente, não constituem receitas e de modelos, quando se cuida do respeito, as diferenças e às verdades tidas como prontas e acabadas. Pensei em dizer o seguinte: ... Quando se trata da defesa da dignidade humana empenhamos todo o nosso vigor. É uma canção de amor, que nos acompanha na infância, na adolescência, na maturidade e na velhice. É ele, o amor que nos torna realmente humanos e é nele que encontramos sentido para a nossa própria vida, ele oxigena a nossa esperança...

